

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PATRICIA DE OLIVEIRA SIMÕES

**DESAFIO NA FORMAÇÃO DO PRECEPTOR NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA: um plano de melhoria na qualificação**

Vitória-ES
2020

PATRICIA DE OLIVEIRA SIMÕES

**DESAFIO NA FORMAÇÃO DO PRECEPTOR NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA: um plano de melhoria na qualificação**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Profa. Dra. Isabel Karolyne
Fernandes Costa

Vitória-ES

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem, assumindo um papel fundamental levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino e serviço. **Objetivo:** Contribuir para a formação e qualificação do preceptor médico intensivista na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Este trabalho poderá dar oportunidade de qualificar o preceptor médico na Unidade de Terapia Intensiva e melhorar o ensino.

Palavras-chave: Preceptor, Plano de preceptoria, Unidade de Terapia Intensiva

1 INTRODUÇÃO

A formação de profissionais da saúde é uma preocupação constante no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, assim como das instituições formadoras, o que vem incitando o estabelecimento de parcerias com o intuito de constituir o diálogo com os serviços de assistência à saúde, visando um processo de formação profissional pautado em situações reais do cotidiano dos serviços, nos Princípios e Diretrizes do SUS brasileiro e na Lei de Diretrizes e Bases para os cursos da área de saúde (ROSSONI, LAMPERT, 2004; FREIRE, 2015).

A inserção dos alunos nos hospitais da rede do SUS traz algumas questões de ordem pedagógica, na medida em que pressupõe um trabalho de mediação entre teoria e prática a ser realizado não apenas por docentes das instituições formadoras, mas também por preceptores não preparados.

É importante pensar que inserir o aluno no ambiente hospitalar não confere a ele uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Os profissionais com quem o aluno se relaciona em diferentes níveis de atenção, podem estimular ou não esse processo. Nesse sentido, o preceptor tem um papel fundamental na formação dos graduandos, não somente no que se refere ao tipo de formação que ele recebe, mas na capacidade de aprender com a prática.

Uma barreira no processo de ensino é que o papel do preceptor não está bem definido. Quando o profissional é inserido em um hospital escola e automaticamente no processo de ensino/aprendizagem passando a lidar com alunos sem uma preparação prévia, gera uma inquietação e insatisfação na atividade de preceptor.

A origem do problema pode estar no processo de formação e consolidação do SUS. A Constituição Federal do Brasil de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde nº 8080 de 1990 colocaram a Saúde como direito do cidadão e dever do Estado, além de estabelecerem o SUS como ordenador da formação dos profissionais da saúde. Dessa forma, a educação na saúde passa a ter um papel primordial para efetivar e consolidar o sistema de saúde (LIMA, 2015).

Foi estabelecido entre o MEC e o Ministério da Saúde a cooperação técnica e científica para a formação e o desenvolvimento dos profissionais para o SUS, com a

integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde. Assim o profissional de saúde-preceptor se tornou muito importante, porém quando começamos a trabalhar no SUS, não temos clareza deste compromisso e isso gera alguns conflitos, inseguranças nesta atividade tão essencial para o ensino em serviço.

O preceptor tem como função auxiliar graduandos e recém-graduados na construção de soluções para os problemas com os quais eles se defrontam na sua prática em saúde, além de articular os conhecimentos e valores da escola e do trabalho. Acrescentam ainda que os preceptores são, muitas vezes, referências/modelos para os educandos, e suas ações devem auxiliar na formação de uma postura ética por parte dos estudantes (BOTTI, REGO, 2015).

Na residência médica, a preceptoría é uma função reconhecida, como se apresenta na Resolução nº 005/2004, de 8 de junho de 2004, da Comissão Nacional de Residência Médica: Art. 2º O preceptor/tutor terá a atribuição de orientar diretamente os médicos residentes do programa de treinamento. Art. 4º § 1º A seleção de médico preceptor/tutor deverá levar em conta o perfil do profissional quanto à sua formação humanística, ética, compromisso com a sociedade, conhecimentos, habilidades e atividades didáticas durante a residência médica ou como médico em exercício na instituição, participação em congressos e produção técnica e científica (JESUS, 2012).

O internato do curso de Medicina constitui um período em que o acadêmico deve vivenciar o aprendizado e desenvolver competência para a prática médica. Assim, o currículo do internato deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades de aprendizagem que sejam representativas da realidade do exercício da medicina (TEIXEIRA, 2015).

Entretanto, no que se refere ao internato médico, inexistem resoluções que regulamentem a função de preceptor; além disso, reduzidas são as publicações científicas brasileiras que discutem o papel e os nós críticos da função do preceptor, apesar de, nos últimos anos, ser crescente o número de trabalhos sobre o tema nos congressos da Associação Brasileira de Educação Médica (JEJUS, 2012).

Alguns estudos destacam que nos serviços de saúde os processos educativos visam o desenvolvimento de preceptores utilizando atividades genericamente denominadas de capacitações, treinamentos ou cursos, envolvendo diversos níveis,

desde a capacitação emergencial a processos mais estruturados e contínuos. Para eles os processos educativos nos serviços de saúde são organizados com o intuito de aprimorar o trabalho através da preparação de seus agentes no sentido de atender as necessidades específicas de formação, manutenção, recuperação e reabilitação de saúde. Este equilíbrio entre teoria e prática, ou seja, entre o conhecimento e a experiência, são fundamentais para o desenvolvimento das ações de formação profissional (GLAYCY, 2020).

Diante deste cenário, a Rede Federal de Hospitais Universitários – Ebserh, em parceria com o Ambiente virtual de aprendizagem do SUS – AVASUS, em um sistema online, disponibilizou a especialização em preceptoria em saúde em 2018, baseada em metodologias ativas de ensino aprendizagem, uma abordagem educacional que valoriza o conhecimento e as experiências prévias, promove a corresponsabilização e a pro-atividade na construção de novos saberes e de aprendizagem voltada à transformação das práticas profissionais e institucionais. A participação neste curso despertou o interesse sobre as concepções dos profissionais que participam do curso, em relação às metodologias ativas de ensino aprendizagem como ferramenta metodológica na formação dos profissionais de saúde.

Na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes-UFES há preceptoria dos acadêmicos do internato da clínica médica, além dos residentes da Residência em Clínica Médica e Terapia Intensiva. A dificuldade na preceptoria está em definir o papel do preceptor, o conteúdo a ser passado, a forma como ensinar e avaliar os alunos. Diante desse contexto, nos questionamos: como melhorar a preceptoria médica dentro de uma unidade de terapia intensiva? Para responder esses questionamos trazemos abaixo um plano de preceptoria que terá a possibilidade de proporcionar a melhoria da qualificação do profissional e do estímulo ao ensino e aprendizagem no serviço, sendo de grande relevância na área médica para a unidade.

2 OBJETIVO

Contribuir para a formação e qualificação do preceptor médico intensivista na Unidade de Terapia Intensiva.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção tipo plano de preceptoria, visando o fortalecimento da aprendizagem, favorecendo um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional, destacando-se o compromisso com a aprendizagem do aluno, o conhecimento do papel do preceptor como formador e a capacidade de incentivar o estudante a ser responsável por sua aprendizagem.

3.2 LOCAL DE ESTUDO/PÚBLICO ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O cenário do projeto de intervenção será a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes-UFES, rede Ebserh, localizado em Vitória/ES, Brasil. Na UTI há a participação dos acadêmicos de medicina do internato de urgência e emergência e residentes da Residência de Clínica Médica e Terapia Intensiva, todos os discentes supervisionados por um preceptor. A Unidade de Terapia Intensiva é composta de 16 leitos sendo 8 leitos de Unidade de Terapia Intensiva Geral e 8 leitos de Unidade coronariana. Na UTI os médicos rotineiros da manhã e da tarde são responsáveis pela supervisão dos alunos.

O público alvo serão os médicos preceptores, os alunos do estágio curricular da graduação e os médicos residentes.

A equipe executora será o chefe da Unidade de Terapia Intensiva e o coordenador da unidade, que serão responsáveis por supervisionar o projeto de intervenção e fazer a avaliação final para garantir a melhoria do serviço.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O plano de preceptoria irá aprimorar as técnicas em preceptoria.

Entre os elementos de intervenção para o preparo do preceptor na orientação para exercer suas atividades podemos citar a participação no curso de pós graduação em preceptoria oferecido pela Ebserh-Hucam nos anos de 2018-2020; participação em cursos, treinamentos, eventos, projetos, oficinas e fóruns; além do estímulo a leitura de artigos e livros sobre o assunto e desenvolvimento de técnicas pedagógicas

Devemos definir a avaliação/notas dos alunos e a participação destes na visita multidisciplinar, permitindo que façam uma análise de cada caso.

Utilizaremos as metodologias ativas como formas de facilitar o aprendizado, por apresentarem técnicas, instrumentalização, que fazem pensar e raciocinar, possibilitando mudanças na prática pedagógica, e na maneira de agir frente ao cotidiano da preceptoria.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Entre as fragilidades que podem comprometer o plano de preceptoria podemos citar a falta do preceptor em alguns setores, falta de definição do papel do preceptor, dificuldade do preceptor em avaliar o aluno, quantidade reduzida de pacientes que o aluno acompanha além da falta de interesse dos alunos.

Por outro lado, devemos aproveitar algumas oportunidades que podem fortalecer o projeto como a presença de professores capacitados em diferentes especialidades, o serviço ser estruturado em ensino, há a presença dos residentes e internos e incentivo da direção ao ensino.

O plano de preceptoria poderá definir melhor o papel do preceptor no serviço, avaliar a necessidade de contratação de novos profissionais preceptores, estimular a participação deste em cursos, projetos, oficinas e fóruns; realizar novas adequações visando a melhoria.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para implantação do processo de preceptoria será utilizada a metodologia ativa como a aprendizagem baseada em problemas, e a avaliação formativa. Ao final de cada estágio que tem duração de 3 a 4 semanas por grupo de alunos, faremos uma reunião entre os preceptores, coordenação e chefe do serviço para discutir a aplicabilidade da metodologia e pontos de melhoria. Será utilizado um questionário de teste de satisfação, conhecimento, um pré e pós teste. Este instrumento será criado no início da implementação do plano. O projeto de intervenção do plano de preceptoria será realizado a partir de janeiro de 2021 até julho de 2021, duração de 6 meses.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel dos preceptores na formação é fundamental, por serem os profissionais que, com sensibilidade, paciência, habilidade, conhecimento e experiência, desempenham o papel de mediadores no processo de formação em serviço.

Ao se utilizar de metodologias ativas como uma estratégia que auxilia no aprendizado, faz pensar, raciocinar e estimula a busca por conhecimento, ou seja, as metodologias ativas trazem novas perspectivas e possibilidades para as práticas pedagógicas de formação, ensino e atuação na preceptoria.

O estímulo na participação em cursos, treinamentos, eventos, projetos, oficinas, fóruns e o desenvolvimento de técnicas pedagógicas; além da realização de reuniões mensais e avaliações da equipe para discutir a qualificação e aprimorar as técnicas de ensino e aprendizagem irão contribuir para uma oferta de qualidade do serviço em saúde prestado e na educação e formação dos preceptores e futuros profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS (ABNT)

BOTTI, Sérgio; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev Bras Educ Méd**. Rio de Janeiro, vol. 32, nº 3, p. 363-373, Julho, 2008.

FREIRE, Leila; FERNANDEZ, Carmen. O professor universitário novato: tensões, dilemas e aprendizados no início da carreira docente. **Ciência e Educação**. Bauru, vol. 21, n.1, p. 255-272, 2015.

GLAUCY, Mary et al. As concepções de preceptores do SUS sobre metodologias ativas na formação do profissional da saúde. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.36, p. 1-25, Agosto, 2020.

JESUS, Josyane; RIBEIRO, Victoria. Uma Avaliação do Processo de formação Pedagógica de Preceptores do Internato Médico. **Revista Brasileira de educação médica**. V. 36, n.2, p. 153-161, 2012.

LIMA, Patrícia; ROZENDO, Célia. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Comunicação saúde educação**. Botucatu, v.19 Supl. 1, p. 779-91, 2015.

ROSSONI, Eloá; LAMPERT, Jadete. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. **Bol Saúde**. Porto Alegre, v.18, n.1, p. 87-98, Jan./Jun., 2004.

TEIXEIRA, Luciana et al. Internato Médico: o Desafio da Diversificação dos Cenários da Prática. **Revista Brasileira de educação médica**. Uberaba-MG, v. 39, n.2, p 226-232, 2015.